

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : O Globo

CLASS. : E10-92

DATA : 03 05 92

PG. : 20 26

Módulos da aldeia Kari-Oca serão fechados com lona

Verba não deu para paredes de alvenaria

No princípio era alvenaria, depois veio a madeira, mas, por falta de verbas, tudo acabou na lona. Os 13 módulos da aldeia Kari-Oca, em Jacarepaguá — seis alojamentos, uma cantina, três sanitários, duas áreas administrativas e uma sala de exposição — que inicialmente teriam paredes de alvenaria, vão ser fechados com lonas. A menos de um mês da conferência dos povos indígenas, somente amanhã sairá o resultado da licitação para aquisição das lonas, aluguel dos contêineres sanitários e construção das fossas.

— O prazo era 20 de maio, mas vamos rezar para que tudo termine antes do dia 25, quan-

do começa a conferência — declarou Roseane Novaes, responsável, no Grupo de Trabalho Nacional (GTN), pelos contatos com os índios.

O coordenador do Comitê Intertribal, Marcos Terena, planeja trazer 400 índios de diferentes regiões para participar da conferência dos povos indígenas, mas não sabe ainda se terá recursos para financiar a viagem de tanta gente.

— A única doação que recebemos foi do Governo canadense, num total de US\$ 87 mil (Cr\$ 226 milhões pelo câmbio paralelo). A maior parte desse dinheiro já foi gasta na montagem da aldeia, com o transporte dos índios e em viagens de preparação da conferência. O Governo brasileiro contribuiu com vários serviços de infraestrutura na aldeia, mas não temos como financiar a viagem dos participantes — diz ele.



Índios trabalham na construção da aldeia Kari-Oca, em Jacarepaguá